

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
ALIDADE	Distrito Federal e Entorno
NÍCIO / UF	Valparaíso de Goiás-GO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Terecô - Sociedade Beneficente Léguas Bogí Boá		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

A entrevista foi cedida por Mãe Dalila de Léguas, sacerdotisa da casa de Terecô Sociedade Beneficente Léguas Bogí Boá. O sobrenome de Mãe Dalila, *Léguas*, é devido ao mestre Basílio. Quando Mãe Dalila fez 18 anos de santo e adquiriu a maioridade “herdou” o sobrenome da família. Com o passar do tempo, receberia também o segundo e o terceiro nomes da família, que se chama *Bogí Boá* e *Açucena da Trindade*. O nome da família é *Léguas Bogí Boá Açucena da Trindade*.

- *Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.*

- *Existe a predileção por lugares de culto terreiros em áreas afastadas dos centros urbanos?*

A razão para as casas se instalarem longe dos centros urbanos se justifica considerada a necessidade de silêncio para a realização dos rituais, também pelo respeito com os vizinhos em relação ao barulho provocado pelos atabaques; outra razão estaria relacionada com a aquisição de grandes extensões de terra, o que, longe dos centros urbanos, seria mais acessível, tanto para a plantação das ervas, como para a criação de animais, principalmente animais de estimação e para os trabalhos realizados fora do barracão, que é uma característica do Terecô.

A proximidade com a natureza é fundamental para a religião, não apenas na tradição do Terecô, mas em qualquer casa-de-santo, pois nos cultos são empregadas muitas ervas. Cada erva tem o seu significado e, a depender da entidade que se apresenta, haverá uma prescrição das ervas que devem ser usadas, considerado ainda o estado de espírito de cada um.

Cada filho e cada entidade têm as suas próprias ervas, mas existem ervas que servem para todos os cultos, como exemplo tem a folha de algodão e a guiné. Toda casa de matriz africana requer um espaço específico para a realização dos rituais, não apenas pelo cultivo das ervas, mas também na realização das festividades. Mãe Dalila se diz privilegiada, justamente pelas dimensões de sua casa, que conta com uma cachoeira ao fundo e também uma área de mata.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

Mãe Dalila, como uma representante dos encantados, diz que o que torna seu terreiro sagrado é justamente o cuidado com o espaço físico e o que ele representa no plano espiritual. Mãe Dalila afirma que em sua casa não é admitida nenhuma atitude profana. Todos os assuntos que não dizem respeito ao culto são exercidos fora do terreiro e, para que isso seja possível, Mãe Dalila menciona contar com o apoio de todos. Entre as proibições: na casa não é permitido o namoro ou o contato físico e o consumo de bebidas de forma desordenada e desrespeitosa.

- *Espaços sagrados de maior destaque*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Com relação aos marcos característicos da casa, Mãe Dalila citou o *Cruzeiro*, que foi fundado muito antes da construção do *barracão*. Também foi citada a *casa de Exu*, onde foram plantados os assentamentos do povo de rua. A *casa das almas* também está no plano de construção da casa, existe ainda a *casa de erê*, local que abriga toda a energia e onde as crianças também têm seus fundamentos; a *casa da cigana*, que no início era apenas uma barraca, mas que, pela dificuldade em manter organizado o local, tornou-se necessário edificá-la em alvenaria.

Já em relação aos marcos naturais, destaca-se a *guna*, que é um dos maiores fundamentos, não apenas na casa de Mãe Dalila, mas em toda a tradição do Terecô e do Tambor de Mina, e que representaria a ligação da Terra com o Plano Espiritual.

Em Nazaré do Bruno, povoado do Maranhão, não há uma cafua tão grande quanto à existente na casa de Mãe Dalila, o fundamento é mais simbólico. Com a vinda de Mãe Dalila para Brasília e a sua ligação com pessoas de outras nações, houve a necessidade de implantar algo que fosse ao mesmo tempo próximo da sua nação, mas que respeitasse esses filhos-de-santo que possuem e herdam outras referências.

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

De acordo com Mãe Dalila, o que não pode faltar em uma casa de Terecô é o mesmo que não pode faltar em nenhuma casa de culto afro-descendente: a vela. Trata-se de um dos principais objetos utilizados pela nação; as ervas; as folhas; o rosário; a faixa, também chamada de espada; o cordão de São Francisco e a reza, que é a principal força do Terecô. Existem os cânticos, as danças, mas o principal elemento é a reza, acompanhada da vela, da água e das folhas. Observa-se ainda um simbolismo muito forte associado à *estrela de cinco pontos*, que une mais a nação e ainda outros rituais desenvolvidos nas quatro luas.

Com relação à estrela de cinco pontos, adotada pela casa, seu significado seria bem mais antigo do que é imaginado pela maioria, além de se apresentar como um símbolo apropriado por muitas religiões pagãs e que no Terecô haveria um significado a mais, simbolizando sempre o equilíbrio do ser humano em pé; existe ainda outro significado, com a estrela ao contrário e que é mais conhecido sendo o símbolo usado na magia, mais especificamente na “magia negra”; mas no caso da nação de Mãe Dalila, o símbolo sempre é utilizado de pé.

A tradição tem uma definição um pouco particular que são os rosários, o *rosário apressado*, que é um dos pontos principais para todos os médiuns trabalharem na casa. O rosário é rezado sempre na rua, ao andar, nunca sentado. Também se trabalha muito na casa com as novenas em determinados rituais, realizados durante o dia, o que vai diferir das outras casas, chama-se *bem de propósito*, que explicaria certos propósitos em determinadas épocas e situações. Seria realizado para resolver algumas situações, sempre seguido do rosário e de rezas, mas sempre em horários específicos.

Além desses elementos, outros que não poderiam faltar em sua tradição são: o colorido das vestimentas, pois todos os léguas trabalham com cores, cada um com sua cor predileta; todas as cores são permitidas, com exceção do preto, pois para o povo de légua, o preto seria uma cor neutra, que nem absorve, nem distribui energia; o uso do chapéu, adotado tanto pelos homens quanto pelas mulheres; andar descalço e o emprego da cachaça nos rituais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

No lugar do termo axé, o Terecô trabalha com a expressão *Saravá*, que significaria *salve*, da mesma forma que o *axé*. Salve sua força, salve seu poder, salve sua coroa ou *saravá*, que significa o mesmo. Na troca de benção é usado o termo *colofé* ou *que Deus te dê força e luz*.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

Existe um encantado que desce na coroa e que seria o responsável pela determinação dos espaços, mas o que não quer dizer que exista uma regra rígida, impositiva; geralmente quem determina o arranjo das edificações é o dono da casa, que procura sempre respeitar uma hierarquia referente ao dono anterior da coroa.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Mãe Dalila afirma que na casa não existem muitos segredos, apenas faz referência à limpeza do corpo e da alma do filho-de-santo ou do visitante. Antes de iniciar qualquer trabalho na casa, esse indivíduo precisa passar por uma limpeza espiritual e mesmo os visitantes possuem acesso a maioria dos espaços, com exceção da casa de Exu e a Tenda cigana, pois correspondem a lugares mais energizados.

Com relação aos filhos da casa, eles possuem uma consciência para com as suas obrigações e preceitos. Não é adotada a camarinha, mas existe um tempo específico para que o filho entre em um processo de equilíbrio, a exemplo dos batizados, consagrações, a confirmação e, por último, a coroação, quando o médium já está apto a abrir a sua casa, o que só seria possível cumprido um período mínimo de sete anos. Esse tempo é bastante relativo e depende de cada filho, pois muitos já chegam bem evoluídos precisando apenas de um direcionamento enquanto outros necessitam de uma maior dedicação.

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Com relação aos marcos característicos da casa, Mãe Dalila citou o Cruzeiro, que foi fundado muito antes da construção do barracão. Também foi citada a casa de Exu, onde foram plantados os assentamentos do povo de rua. A casa das almas também está no plano de construção da casa, existe ainda a casa de erê, local que abriga toda a energia e onde as crianças também têm seus fundamentos; a casa da cigana, que no início era apenas uma barraca, mas que, pela dificuldade em manter organizado o local, tornou-se necessário edificá-la em alvenaria.

Já em relação aos marcos naturais, destaca-se a guna, que é um dos maiores fundamentos, não apenas na casa de Mãe Dalila, mas em toda a tradição do Terecô e do Tambor de Mina, e que representaria a ligação da Terra com o Plano Espiritual.

Em Nazaré do Bruno, povoado do Maranhão, não há uma cafua tão grande quanto à existente na casa de Mãe Dalila, o fundamento é mais simbólico. “Com a vinda de Mãe Dalila para Brasília e a sua ligação com pessoas de outras nações, houve a necessidade de implantar algo que fosse ao mesmo tempo próximo da sua nação, mas que respeitasse esses filhos-de-santo que possuem e herdam outras referências.”

Do Maranhão, Mãe Dalila trouxe a planta chamada desata nó, que é muito comum no Estado. E que em situações muito difícil é usada a erva sempre com muito sucesso. Mãe Dalila também trabalha com garrafadas. Destaca, ainda, a gameleira, conhecida como Irôco, a catingueira, a malva, a aroeira e a arnica.

Com relação às ervas empregadas nos banhos, todas possuem um significado diferenciado, dependendo do temperamento do filho. Mãe Dalila afirma existirem vários banhos específicos, como a Jurema e o Acocô que serve para quase todo mundo.

4.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

No momento, Mãe Dalila afirma que está em andamento o processo de reformulação do Estatuto para que a casa possa desenvolver trabalhos assistenciais, isso inclui o projeto de um curso de corte e costura. Mãe Dalila diz foi costureira por muitos anos e que pretende passar para essas mães carentes da região um pouco do que sabe. Já se iniciaram as aulas de capoeira, mas somente para crianças. Ainda em relação às crianças, há também o projeto de oficinas de trabalho com barro, na fabricação de certos objetos, inclusive de culto. Há cerca de um ano, a casa adquiriu mais um terreno, no qual serão desenvolvidos esses trabalhos sociais.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Como um dos locais de culto mais representativos da sua tradição, Mãe Dalila destacou a Tenda Espírita do Divino Espírito Santo, em Nazaré do Bruno, no município de Caxias, no Estado do Maranhão. Foi à casa de maior referência em sua trajetória, onde Mãe Dalila se iniciou.

No Codó, Mãe Dalila mencionou uma casa, também muito significativa, de seu mestre, Bitá de Barão, que, conforme suas palavras, trata-se de um “terecozeiro nato”: ele é bem claro e rígido dentro da sua nação, toca somente o Terecô e não o Tambor de Mina; ele é uma referência no Codó e também em São Luiz do Maranhão.

Mestre Bruno morava na cidade de Codó, e não concordava com algumas práticas realizadas no Terecô, que é conhecido também como uma atividade voltada para os rituais de magia negra, o que não é totalmente verdade; existem os praticantes da “baixa magia” que trabalhariam dentro do Terecô. Por causa das divergências, mestre Bruno fundou um grande povoado (Nazaré do Bruno), na cidade do Codó. Inicialmente era um local habitado exclusivamente pelo povo do Terecô, hoje não mais.

Outras famílias da encantaria estão edificadas na leva de seu Bruno, isso deu origem a uma série de famílias que se espalharam pelo Brasil, não apenas os Léguas, como a Coroa Real, príncipe José Falcão e a princesa da Linha Roxa.

A mãe de Dalila de Léguas foi uma das seguidoras do mestre Bruno, tornando-se uma herdeira do povoado do Nazaré do Bruno, e seus filhos, incluindo Mãe Dalila, ficaram marcados pela hierarquia dentro da nação.

Atualmente, a liderança da Tenda Espírita do Divino Espírito Santo, de Mestre Bruno, é exercida por Pai Luiz. Da Tenda Espírita do Divino Espírito Santo, Mãe Dalila seria uma filial, com algumas adaptações, mas que em nada altera o culto de sua vertente tradicional.

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*

A relação é praticamente inexistente, já que Mãe Dalila não conhece ou não tem muito contato com outras pessoas que tocam o Terecô, a não ser as casas que se localizam no Codó, de onde Dalila de Léguas e seu culto se originaram.

- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

Sim. Percebe-se mudanças na forma de conduzir os cultos. Permanecem os segredos, mas a forma se modifica, muitas vezes pelo uso da tecnologia e dos avanços; com isso, os rituais vão se modificando pela necessidade do próprio progresso, que nem sempre é benéfico para a religião.

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A casa pertence à nação Terecô, que, de acordo com Mãe Dalila, trata-se de uma nação bem difundida, cujas origens a vinculam ao Estado do Maranhão, prevalentemente à região do Codó, antes mesmo do fim da escravidão. Trata-se de uma fusão entre negros africanos e índios da região. O Terecô foi também um dos responsáveis pela desmistificação do africano e do índio.

A linguagem usada na religião é especificamente o português. O Terecô deriva do Tambor de Mina, que é a nação-mãe do Terecô. O Mina Mata já faria essa referência: que a nação se originaria da África, enquanto o Terecô seria bem característico do Brasil. Seu maior fundamento deriva de raízes indígenas, de onde seriam provenientes os remédios e todos os ritos das aldeias, sem negligenciar, ainda, a contribuição do povo africano. Do Codó, a nação teria seguido para São Luís e, hoje, igualmente para o Estado de Belém, onde se toca muito o Terecô, juntamente com o Tambor de Mina, Também os estados do Maranhão, Ceará e de Tocantins.

O Terecô assimilou bastante características com o contato dos escravos. O sincretismo seria justamente parte de um equilíbrio, pois é muito difícil determinar o que é certo e o que é errado. Cada nação trabalha com as mesmas entidades, mas com energias diferenciadas.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

A tradição de sua raiz no Distrito Federal não é muito expressiva, mas não se sente isolada, pois tem um bom contato com as outras casas de matrizes africanas ou não. O Terecô soma poucas casas na região. Mãe Dalila afirma conhecer apenas uma casa em Planaltina que trabalha com Tambor de Mina e Terecô e outra em Águas Lindas, que trabalha com Mina Mata e Terecô. Esse fato se converte em uma característica que a motiva a trabalhar com o Terecô no Distrito Federal e entorno.

Mãe Dalila nunca mudou de pai-de-santo, nem de ritual, faz questão de trabalhar da mesma forma que começou, mas sempre levando em conta a diferença de pessoas e de tempo e com o propósito confesso de divulgar o Terecô.

Mãe Dalila não tem muito contato com essas outras pessoas que tocam o Terecô. Sobre a casa de Águas Lindas, informou que o pai-de-santo se chama Evans e que este “toca” Mina Mata e Terecô. Mesmo assim, Mãe Dalila só teve contato com ele por meio eletrônico e por telefone. Importa ressaltar que nossa equipe de pesquisa teve acesso a Pai Evans e cuidou de aplicar o questionário do INRC junto ao referido sacerdote.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

As entidades que se apresentam nos cultos são: Cabocla Jupira das Matas, Cabocla Jurema, Cabocla Jacira, Caboclo Pena Branca, Cobra Coral, Ubirajara e Sete Flechas, entre outros. A mesma imagem que se apresenta na Umbanda figura na encantaria.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				DF/GO	01	01	10	F50	03
---------------------------------	--	--	--	-------	----	----	----	-----	----

Mãe Dalila cita, ainda, Preta Mandinga, Vovó Maria da Guiné, Vovó Catarina, Tia Anastácia e os pretos-velhos, a exemplo de Pai Fulgêncio e Pai Benedito. Também se apresentam marinheiros, boiadeiros e os erês da linha dos encantados, como a Cachinho de Ouro, Raio de luz e Pingo D'água, entre vários outros.

Todas essas entidades surgem mescladas, derivam da mesma energia. Cada santo tem seu horário e suas atividades específicos. Não se admite que o santo se apresente a qualquer momento, sem uma preparação prévia. A cada 15 dias, preparativos são realizados de modo a possibilitar a vinda dos encantados.

Mãe Dalila observou ainda a presença do povo-de-rua, que surge com outros nomes, nomes de pessoas, mas para facilitar a identificação dessas entidades usam-se nomes já conhecidos, como: Tranca-Rua, Sete Encruzilhadas, Seu Meia-Noite ou Zé Pelintra.

Da família da encantaria, estão presentes a família Bosso, que estariam ligados à água, família da Bahia, que não se refere ao Estado; família da Turquia; família Gama; família Guaré e a família dos Léguas, que é a maior e mais conhecida.

Os Inkices e os Voduns não surgem no culto, eles predominam nos rituais como a realeza. No Terecô, no dia-a-dia, é maior a presença dos encantados. A ancestralidade se faz primordial e é firmada desde o início até o final do culto, é o começo de tudo.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

Mãe Dalila acredita não existir mais culto africano puro no Brasil, pois à medida que os negros chegaram em terras brasileiras, inevitavelmente, promovia-se uma miscigenação entre as várias manifestações religiosas. Os cultos afro-brasileiros seriam justamente essa aproximação com a África e o Brasil. Mãe Dalila fala da importância de se preservar e de se difundir os cultos africanos.

- *Quanto às diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África*

- *Quanto à intolerância religiosa*

A intolerância existe e Mãe Dalila acredita que vai continuar existindo ainda por muitos anos, pois boa parte dessa intolerância se processa dentro do próprio culto, no convívio familiar, nos ciclos de amizades e profissional.

Em seu convívio particular, hoje, dá-se basicamente com pessoas da religião, por isso não teria problemas internamente, mas no dia-a-dia, nas suas tarefas cotidianas, Dalila de Léguas diz perceber olhares e comentários pejorativos por causa de suas vestimentas e demais aparatos típicos de sua religião, mas, ainda assim, afirma não se importar nem com a intolerância e nem com o preconceito.

- *Sobre Exu*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

No caso do Exu, Mãe Dalila acredita que a entidade, na verdade, são os seres humanos em matéria. Ele é carne, é dinheiro, é ambição, alegria, desejo, é o movimento, nunca deve ser assimilado como o Diabo. Ele é um elemento muito associado à Terra, à matéria e ao humano. Em relação ao *falo*, a imagem negativa da entidade foi construída pela Igreja Católica, para que não fosse cultuado, de modo a negar às pessoas o desejo de uma vida melhor, já que Exu é matéria.

No Terecô, não se faz a distinção entre Exu Katisso e Exu Orixá. O Orixá é energia e o Katisso é aquele que recebe e distribui essa energia. O Orixá da nação Terecô seria diferente do Orixá do Candomblé. Na casa de Mãe Dalila, os orixás seriam equivalentes aos encantados.

- *Sobre Pombas-Gira*

Em relação à Pomba-gira, trata-se de um Exu feminino. Mãe Dalila confia que todos nós somos metade homem e metade mulher. Na parte física, há o desenvolvimento de uma das partes mais do que da outra, o que definiria o sexo; mas, na parte espiritual, os indivíduos seriam as duas coisas. Mãe Dalila acredita que a associação da entidade com as prostitutas se deve ao fato de se tratar de uma entidade vigorosamente animada e disposta, que manifesta uma vontade muito grande de experimentar a vida; o fato também pode estar associado à sede de sexo, já que o Exu está ligado à sexualidade e ao desejo. Mãe Dalila acredita que não há problema algum em se experimentar as coisas materiais, desde que seja com moderação.

- *Sobre o Sacrifício*

No Terecô, não se trabalha tanto com os sacrifícios. Mãe Dalila diz que a casa particularmente firma a esquerda dos seus filhos tanto de Exu, como Pomba-gira, com o sacrifício na hora da feitura, e uma vez por ano é feita a alimentação do Exu de cada um com o sacrifício; mas, se houver necessidade em outras circunstâncias, o sacrifício é realizado, mas nunca em uma situação corriqueira. Essas necessidades serão apontadas pela própria entidade. Mãe Dalila diz que na casa existem duas pessoas preparadas para a realização dessa tarefa, pessoas que foram capacitadas em outra nação, e não no Terecô.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

São adotadas bebidas alcoólicas nos rituais. O significado estaria ligado à permanência de uma prática, pois foi assim que teria aprendido com os seus mestres. Não vê problemas no uso de bebidas nos rituais, desde que seja bem direcionada e fique circunscrita ao ritual. É o espírito que bebe, o uso de bebida é bem específico, não é cachaçada e está ligado aos cultos, isso se refere igualmente aos charutos.

Mãe Dalila diz que quem bebe é a entidade, e não o médium. Se ocorrer de um filho ficar bêbado nos rituais, isso é questionado pela casa. Se a entidade oferecer bebida a um filho, ela sabe o que está

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

fazendo, não se oferece bebida a menores de idade. O objetivo do emprego ritualístico da bebida alcoólica: proporcionar movimento aos trabalhos espirituais; como, por exemplo, nas sessões de cura.

- *A natureza para o povo-de-santo*

A proximidade com a natureza é fundamental para o culto, não apenas na tradição do Terecô, mas em qualquer casa de santo, pois nos cultos são usadas muitas ervas. Cada erva tem o seu significado e depende da entidade que se apresenta para determinar quais ervas vão ser usadas; depende, ademais, do estado de espírito de cada um. Cada filho e cada entidade têm as suas próprias ervas. Porém, existem ervas que servem para todos os cultos, como exemplos: a folha de algodão e a guiné.

- *Sobre o Oráculo*

Além dos passes e das sessões de cura, Mãe Dalila adota o jogo de cartas, de dados e de moedas, dos quais faz uso desde quando iniciou suas atividades. Mãe Dalila também joga Obí, semente empregada na adivinhação, que integra o Candomblé. Primeiramente, passou a jogar cartas para a família e amigos mais próximos, mas logo estendeu o jogo aos demais interessados. O que, segundo Mãe Dalila, já faz 22 anos. Sublinha a sacerdotisa: é a sua cigana quem joga, e não Mãe Dalila. O perfil dos consulentes geralmente corresponde a pessoas de classe média.

- *Sobre o transe/incorporação*

A incorporação inicia-se com a pessoa “perdendo a sua forma”, a pessoa incorporada “se perde” na energia da entidade, que se mistura com os fundamentos da fé, da concentração. A incorporação acontece de forma inconsciente. Mãe Dalila afirma que a incorporação consciente se dá por falta de concentração.

Quando ocorrem as primeiras iniciações e com a insegurança do médium, as incorporações provocam diversos sintomas, como enjôos, dor e náusea. Com o passar dos anos, não há mais sintomas na incorporação, que passa a ser mais segura. Deve-se confiar no Orixá, a confiança é o primeiro princípio da mediunidade, da incorporação.

Após a incorporação a sensação é de estar acordando. No princípio Mãe Dalila sentia um gelo acompanhado de uma dormência e, depois, não via mais nada. Ao acordar já reconhece o local, que é seu barracão; portanto, um lugar familiar.

- *Sobre a vida após a morte*

O Terecô não faz uso dos termos orum e aiê, e sim céu e terra. Nomeados assim, céu e terra, os terecozeiros observam as ligações que se fazem necessárias entre os espaços. Após a morte, Mãe Dalila acredita que o corpo vai ser devorado pela terra e o espírito vai continuar sua missão em outro plano. Acredita que o invisível está muito próximo do visível e que após a morte o espírito permanece aqui na

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Terra, apenas perde sua forma física. Os espíritos mais evoluídos estão em lugares mais distantes e já os espíritos comuns ficam entre os indivíduos vivos. Uma vez por ano, no dia 02 de fevereiro, são feitas oferendas especiais, de água, luz, rezas e orações.

- *Quanto às particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Quando falamos de cultos afro e afro-brasileiros, não identificamos a existência de um culto africano puro, justamente por causa da mistura. O Afro é realmente a junção entre as duas vertentes, as duas culturas, a Africana e a Brasileira. Em Brasília, acredita que não há uma especificidade do Terecô, pois todos os Estados apresentam suas particularidades, mas que, ao final, o sentido é o mesmo. Cada um com as suas particularidades e, ao fim, tudo leva ao mesmo objetivo: desenvolver a espiritualidade e respeitar o ser humano e as divindades.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados, com seu povo e sua tradição*

Mãe Dalila diz que não teve opção e que, com o passar dos anos, o sacerdócio tornou-se sua forma de viver e, a partir do momento que aceitou sua missão, nunca ficou escondida, sempre exibiu sua religião com muito orgulho. Mãe Dalila relaciona seu nascimento ao momento em que mestre Basílio Bogí Boá, ou Basilão, “tomou” sua cabeça, o que, embora fosse estranho e difícil naquele momento, foi inesquecível. Em um primeiro instante houve rejeição, mas depois abraçou sua missão com muito amor e hoje não consegue se perceber longe do Terecô.

Todo o restante da sua corrente é determinada por seu Basilão, por uma questão de hierarquia. Dalila de Léguas cita a Preta Mandinga, que geralmente se manifesta nas cerimônias próprias dos preto-velhos; também Pai Joaquim, Seu Sete Flechas e a cigana, com quem estabelece um convívio mais íntimo, diário, e não incorporada, pois ela só “desce” uma vez por ano. Existem ainda Maria Padilha do Cruzeiro e a Cigana das Sete Encruzilhadas, que se manifestam muito pouco.

Entre as entidades mais presentes estão seu mestre Basílio e a Cabocla Jacira. Mãe Dalila diz que se houvesse mais tempo haveria mais manifestações. Cada santo tem seu momento para fazer suas atividades em dia e horário determinados.

5.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Dado não obtido	Fundação do terreiro de Maria dos Remédios, que foi uma sacerdotisa de grande expressão nesta matriz religiosa. Maria dos Remédios foi quem iniciou Mãe Dalila no Terecô.
2000	Fundação do terreiro de Mãe Dalila, onde iniciou seus trabalhos sacerdotais como Chefe de Eira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. Usos ATUAIS

6.1 Usos COTIDIANOS

Mão Dalila referiu-se aos mutirões, que são realizados quatro vezes ao ano, de modo que todos possam participar com suas respectivas responsabilidades. Os que eventualmente não podem comparecer, muitas vezes pagam para que uma outra pessoa realize suas tarefas, para que não fique injusto para os outros filhos participantes. Toda essa escala é definida no início do ano.

Um dia numa roça de Terecô, inicia-se logo pela manhã, com a limpeza das dependências da casa, do quintal e do barracão. Limpeza essa ao mesmo tempo física e espiritual. Há também o preparo de alimentos na cozinha. Algumas pessoas são designadas para dar manutenção à casa de Exu.

Por volta das 18 horas, com os serviços finalizados, todos os membros da casa deverão estar de banho tomado para realizar suas atividades espirituais, que acontecem quinzenalmente.

Mais detalhadamente acerca das atividades espirituais: por volta de 16 horas, os médiuns começam a preparar suas vestimentas e os banhos. Mas, antes disso, sempre passam pela casa de Exu para realizarem suas firmezas. A reunião acontece às 18 horas. Primeiramente são tratados os assuntos da casa, temas administrativos, e por volta das 19h30min horas, iniciam-se as rezas, as danças, as curas e os atendimentos, que se estendem até as 24 horas, dependendo do dia e da demanda.

Todas as atividades são coordenadas por Mãe Dalila, que distribui os papéis para os filhos da casa, cada um com suas obrigações e funções na casa. Geralmente os homens ficam responsáveis pelas atividades mais pesadas e as mulheres pelos serviços domésticos. Na distribuição espiritual das tarefas não há diferenciação.

Um único pedido que feito por Mãe Dalila às suas filhas de santo: em dias “de regra” (referente ao ciclo menstrual e principalmente nos dois dias iniciais) essas filhas devem evitar entrar na casa de Exu. Não se trata de uma regra, apenas uma demonstração de respeito à entidade. Já no restante do terreiro, não há nenhuma restrição.

Havia até muito pouco tempo uma ligação entre o espaço doméstico e o espaço de culto, pois Mãe Dalila morava no terreno onde se localiza o barracão. Mas, atualmente, considerada a aquisição de outro espaço, no qual Mãe Dalila reside, o terreno onde fica o barracão é orientado exclusivamente às cerimônias, com suas atividades todas voltadas para o santo. Mas, ainda assim, Mãe Dalila afirma que sempre, a partir das quartas-feiras, suas atividades se desenvolvem no terreiro, mas sempre em atenção às entidades.

6.2 Usos CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

No mês de Janeiro são realizados trabalhos com todos os caboclos e também ocorre uma abertura para os trabalhos com o Orixá Oxossi. Trata-se de uma festividade que marca a volta das atividades da casa após um período de 30 dias de férias.

Em Fevereiro tem o barco de Iemanjá, onde todos os participantes se emocionam muito, as oferendas são entregues no rio, com o propósito de que cheguem ao mar.

Em Abril, realiza-se a festa dos Léguas, depois do dia 23 de abril sempre no primeiro sábado, pois a data do dia 23 é a data de aniversário de santo de Mãe Dalila. É uma festa que acontece durante o dia, onde tem o uso de muita cachaça, comida e muitos convidados. São realizadas sessões de cura e de passe. É uma festa descrita por Mãe Dalila como uma ocasião muito divertida, mas sempre com muito respeito.

Em Setembro ocorre a festa das crianças, com todos os rituais já conhecidos, com bolo, guaraná e doces. Geralmente nesse dia acontecem os batizados, não apenas dos filhos da casa, mas de todos aqueles que queiram participar.

As festividades encerram-se com os ciganos, o cigano de tambor. A festa cigana é feita fora da casa e é feita para fechar o ano, sempre na lua cheia, também é um ritual aberto a todos aqueles que queiram participar. Nessa festividade se trabalha com energização com cristais, passe e cura.

As atividades são custeadas por todos os membros da casa, mas a maior parte das despesas é responsabilidade de Mãe Dalila.

- *Cantos e instrumentos musicais*

A comunicação do plano físico com o plano espiritual torna-se mais fácil e mais intensa com o toque dos atabaques, dos tambores, do agogô e de outros instrumentos. Seu emprego nas cerimônias é muito importante. Existem ainda os cânticos de chamada, de força e de despedida, para todas as práticas há um cântico específico.

No Terecô, os rituais são muito frenéticos, tratam-se de rituais de movimento, sempre com muita gira.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Tenda Espírita Sete Mistérios – Zé do Codó	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	03
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Não disponibilizados.

9.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Registros produzidos, ver anexo de *Registros audiovisuais*.

9.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Registros produzidos, ver anexo de *Registros Fotográficos*.

10. OBSERVAÇÕES

10.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento da Sociedade Beneficente Léguas Bogí Boá.

10.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES

Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.		
PESQUISADOR(ES)	Daniela Nunes, Eurípides Junior e Maurício Borges		
SUPERVISOR	Emily Pierini		
REDATOR	Daniela Nunes		DATA 30.03.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis		